



## A AES TIETÊ APUROU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 187,7 MILHÕES NO 3T08, QUE SERÃO INTEGRALMENTE DISTRIBUÍDOS NA FORMA DE DIVIDENDOS

### Comentários do Sr. Alexandre Innecco - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

A AES Tietê apurou Ebitda de R\$333,7 milhões, 20,6% superior ao auferido no terceiro trimestre de 2007, enquanto o lucro líquido de R\$ 187,7 milhões representa um aumento de 33,0% na comparação com igual período do ano anterior.

O maior preço de energia vendida através do contrato bilateral (13,44%), reajustado anualmente em julho pelo IGP-M, impactou positivamente nos resultados da Companhia. O preço para o ciclo 2008/2009 foi estipulado em R\$ 149,72/MWh, contra o anterior de R\$ 131,98/MWh. Além disso, a redução do IGP-M no 3T08, índice que corrige o contrato de assunção de dívida da Companhia, afetou positivamente o resultado financeiro líquido e, conseqüentemente, o lucro líquido.

A distribuição da totalidade do resultado líquido do trimestre - R\$ 187,7 milhões - na forma de dividendos foi aprovada pelo Conselho de Administração em 13 de novembro de 2008, reforçando a prática de remuneração aos acionistas aplicada pela Companhia desde 2006.

↑ Volume de energia gerada 16,3% superior à energia assegurada	↑ Crescimento da Receita Líquida em 16,2%	↑ Crescimento de 20,6% do EBITDA	↑ Crescimento de 33,0% no Lucro Líquido	↑ Dividendos propostos de R\$ 187,7 milhões
--	---	----------------------------------	---	---

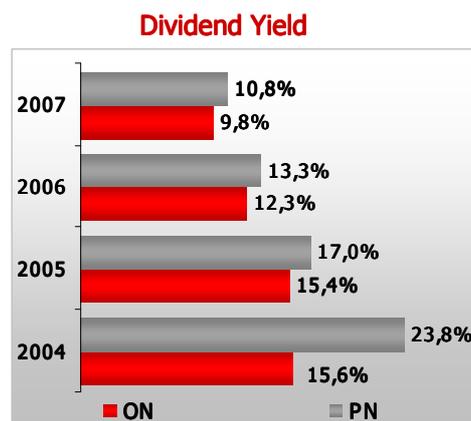
R\$ milhões	3T08	3T07	Var (%)
Receita Bruta	441,0	374,6	17,7%
Receita Líquida	423,0	364,1	16,2%
Custos e Despesas	105,5	103,6	1,8%
EBITDA	333,7	276,7	20,6%
Margem EBITDA - %	78,9%	76,0%	2,9 p.p.
Lucro Líquido	187,7	141,1	33,0%
Margem Líquida - %	44,4%	38,8%	5,6 p.p.
Patrimônio Líquido	688,8	642,2	7,3%
Dívida Líquida	606,8	703,6	-13,7%

Índices	3T08	3T07	Var (%)
Lucro Líq* / PL (vezes)	1,0x	0,9x	11,1%
Dívida Líquida/ PL (vezes)	0,7x	1,1x	-36,4%
Dívida Líquida/ EBITDA* (vezes)	0,4x	0,7x	-42,9%
EBITDA/ Desp.Financ. (vezes)	5,6x	4,3x	30,2%

Dados Operacionais	3T08	3T07	Var (%)
Energia Gerada - GWh	3.274,1	3.428,5	-4,5%
Preço (R\$/MWh)	149,7	132,0	13,4%
Investimentos - R\$ milhões	16,9	9,3	81,7%
Funcionários	297	286	3,8%

\* Últimos 12 meses

São Paulo, 13 de novembro de 2008 - A AES Tietê S.A. (Bovespa: GETI3 e GETI4; OTC: AESAY e AESYY), anunciou hoje os resultados referentes ao 3T08. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados da AES Tietê S.A. e de suas controladas AES Minas PCH Ltda e AES Rio PCH Ltda, em milhares de reais, conforme a Legislação Societária.



Dividend yield - cotação inicial do período

GETI3: R\$11,86 GETI4: R\$13,40 (12/11/08)	VALOR DE MERCADO: R\$ 4.804,7 MM	VALOR DE MERCADO: US\$ 2.887,3 MM
--	----------------------------------	-----------------------------------

**DESTAQUES DO 3T08**

Geração de energia no trimestre 16,3% superior à energia assegurada.



A receita líquida auferida no terceiro trimestre de 2008 totalizou R\$ 423,0 milhões, crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada principalmente, pelo reajuste do preço da energia do contrato bilateral em 13,44% (IGP-M) Veja página 6.



No 3T08, os custos operacionais da AES Tietê somaram R\$ 105,5 milhões, praticamente estáveis com o apurado no 3T07 (R\$ 103,6 milhões). Veja página 6.



Ebitda de R\$ 333,7 milhões no 3T08, com margem de 78,9%, representando um incremento de R\$ 57,1 milhões com relação ao período equivalente de 2007. Veja página 8.



O resultado financeiro da AES Tietê no 3T08 foi uma despesa líquida de R\$ 34,1 milhões, ante uma despesa líquida de R\$ 47,1 milhões no 3T07. O aumento das disponibilidades em 32,9%, quando comparado ao 3T07, e a redução do IGP-M médio em 1,02 ponto percentual entre os períodos comparados foi a principal causa desta variação. Veja páginas 8 e 9.



A Companhia acumulou um lucro líquido de R\$ 187,7 milhões no 3T08, resultado 33,0% superior aos R\$ 141,1 milhões obtidos no mesmo período de 2007. Veja página 9.



Em 28 de agosto de 2008, a Companhia distribuiu na forma de dividendos R\$ 134,1 milhões, correspondentes a 100% do lucro líquido do 2T08, na seguinte proporção: R\$ 0,335503351 por ação ordinária e R\$ 0,369053685 por ação preferencial.

**EVENTO SUBSEQUENTE**

**Dividendos:** Em 13 de novembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou a distribuição na forma de dividendos de R\$ 187,7 milhões, correspondentes a 100% do lucro líquido do 3T08, na seguinte proporção: R\$ 0,469780535 por ação ordinária e R\$ 0,516758588 por ação preferencial. O pagamento será efetuado a partir de 27 de novembro de 2008.

**CONTEXTO OPERACIONAL**

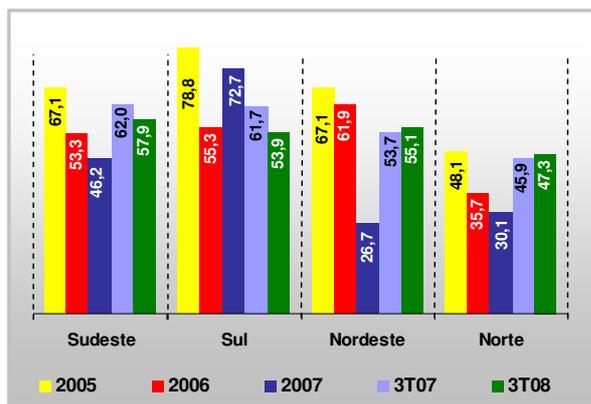
**RESERVATÓRIOS**

Os níveis de armazenamento de energia verificados em todas as regiões do Brasil são confortáveis, conforme pode ser observado nos gráficos a seguir. O nível de armazenamento dos reservatórios da Região Sudeste, onde estão localizadas as usinas da AES Tietê, encerrou o 3º trimestre com 9,9% acima da CAR – curva de aversão ao risco – calculada pelo ONS (Operador Nacional do Sistema).

O preço médio verificado na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - para o Sudeste no 3T08 foi de R\$ 107,05/MWh, enquanto no 3T07 e 2T08 os valores verificados foram de R\$ 103,80 MWh e R\$ 59,73 MWh, respectivamente. Para 2008, o preço a ser praticado pelo MRE - Mecanismo de Realocação de Energia - é de R\$ 7,77/MWh.

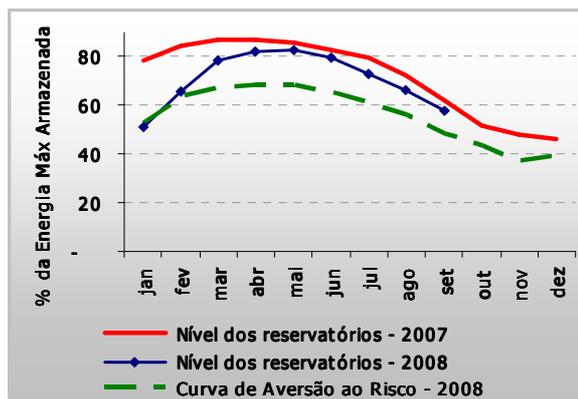
O aumento do preço na CCEE do 2T08 para o 3T08 pode ser explicado pelo período seco em que se encontravam os reservatórios. Para o 4T08, espera-se uma inversão, pois os reservatórios se encontrarão no início do período chuvoso, mais precisamente no período de transição entre o seco e o úmido.

**Energia Armazenada (%)**



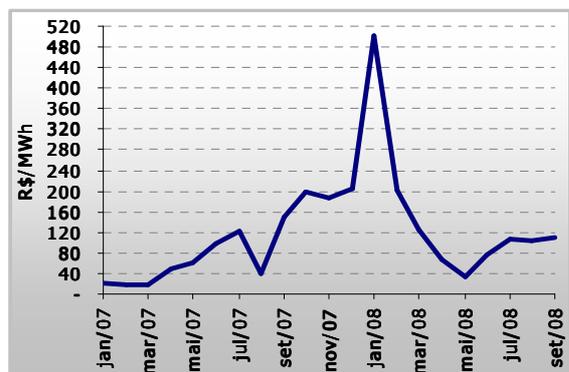
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS Set/08)

**Curva de Aversão ao Risco – SE**



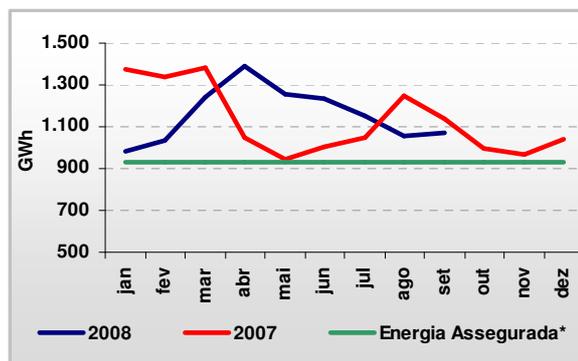
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (set/08)

**Preço CCEE – Sudeste**



Fonte:CCEE

**Energia Gerada – AES Tietê (GWh)**



\* Média Mensal Simples da Energia Assegurada

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO BILATERAL

#### **Vigência**

Desde o início de 2006, toda a energia assegurada da AES Tietê está contratada no longo prazo por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica assinado com a AES Eletropaulo, homologado pela ANEEL, em 2000, válido até dezembro de 2015.

Em 30 de outubro de 2003, AES Tietê e AES Eletropaulo firmaram um aditivo ao Contrato Bilateral, submetido à homologação da ANEEL, que prorrogou seu prazo de vigência até 14 de junho de 2028, data do encerramento da concessão da AES Eletropaulo.

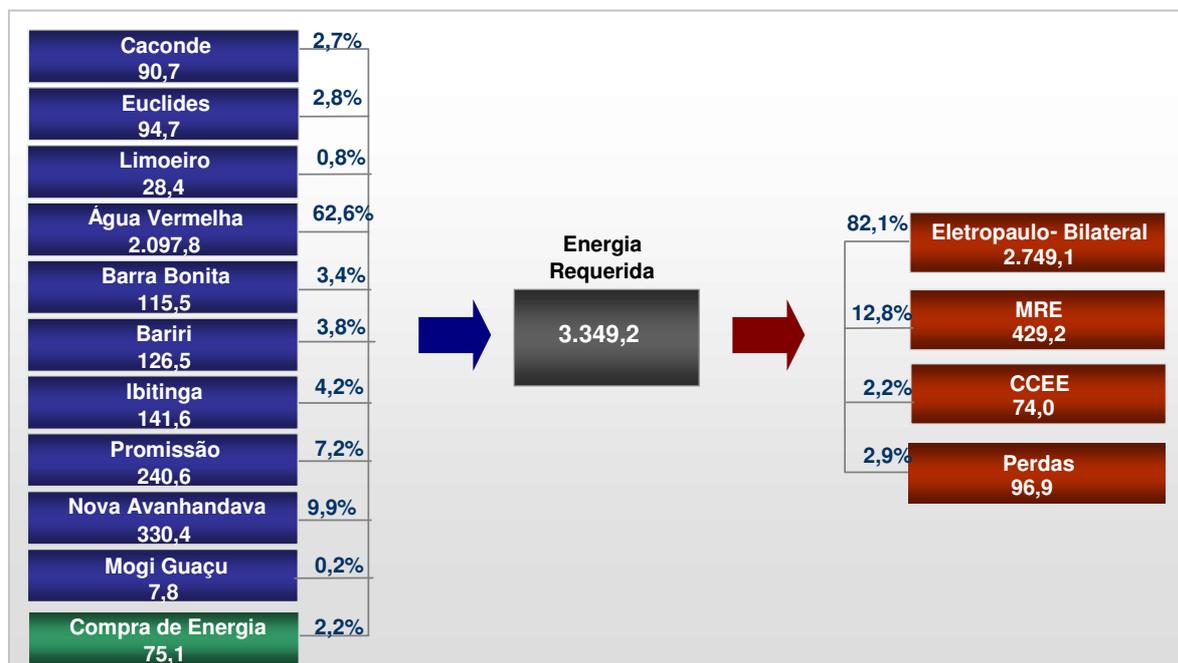
Em 24 de agosto de 2005, a ANEEL publicou um despacho negando a sua aprovação ao aditivo, alegando ser contrário à Lei 10.848, de 15 de março de 2004 (Novo Modelo do Setor Elétrico), publicada cinco meses após o aditamento. A AES Eletropaulo, visando preservar seus direitos, entrou com recurso administrativo junto à ANEEL e com uma ação na Justiça em 28 de outubro de 2005.

Em 21 de agosto de 2007, a ANEEL publicou o despacho nº. 2.467, indeferindo o recurso interposto pela AES Eletropaulo nos autos do Processo nº. 48500.002935/2004-03 e, mantendo sua decisão publicada através dos despachos nº 1.060, de 24/08/2005, e nº 1.244, de 20/09/2005, de não aprovar o Termo de Aditamento ao contrato bilateral. Com relação à ação na justiça, a Eletropaulo continua aguardando o julgamento do mérito em primeira instância.

#### **Preço**

O preço praticado pelo Contrato Bilateral foi fixado em 2000, na data de sua assinatura, com base na regulamentação vigente que estabelecia o Valor Normativo (VN) como parâmetro de preço para contratações bilaterais. Desde então, esse preço é reajustado anualmente pela variação do IGP-M, conforme previsto no contrato.

Em 04 de julho de 2008 ocorreu o reajuste anual pelo IGP-M, de 13,44%, quando o preço passou de R\$ 131,98/MWh para R\$ 149,72/MWh.

**BALANÇO ENERGÉTICO – 3T08**
**Energia Disponível x Energia Faturada (GWh)**


Depois de descontados consumo próprio e perdas de transmissão a diferença é direcionada ao Mecanismo de Realocação de Energia – MRE e, então, à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**
**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**

No terceiro trimestre de 2008, a AES Tietê auferiu receita bruta de R\$ 441,0 milhões, 17,7% superior àquela registrada no mesmo período de 2007 que foi de R\$ 374,6 milhões. Esse resultado é explicado, essencialmente, (i) pelo impacto do maior preço de energia vendida por intermédio do Contrato Bilateral (reajustado em julho de 2008 pelo IGP-M em 13,44%), sendo o valor para o ciclo 2008/2009 de R\$ 149,72/MWh, contra o anterior de R\$ 131,98/MWh, (ii) maior volume de venda na CCEE, 74,0 GWh ao preço médio de R\$ 107,05/MWh, no 3T08 ante 35,1 GWh ao preço médio de R\$ 103,80/MWh no 3T07, mas compensado pela (iii) menor alocação do volume excedente de energia gerada no 3T08 ao MRE, ao preço de R\$ 7,77/MWh - 429,2 GWh, enquanto no 3T07 o preço foi de R\$ 7,47/MWh - 669,1 GWh.

Na comparação com a receita bruta do 2T08, observou-se um aumento de 11,7%. A variação não acompanhou a apresentada na comparação com o 3T07, principalmente, devido ao menor preço da energia e volume comercializado no CCEE, no 2T08, inferiores em 42,5% e 64,9%, em relação ao 3T08.

**DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL**

A AES Tietê registrou R\$ 18,0 milhões em deduções sobre a receita da Companhia no 3T08, ante R\$ 10,6 milhões no 3T07, representando uma variação de 70,6%. Esta variação explica-se pelo fato de que no 3T07, as deduções sobre a receita, resumidas a PIS/Cofins, foram impactadas positivamente pela reversão da provisão para litígios de Cofins, no valor de R\$ 5,4 milhões.

Se desconsiderados este impacto no 3T07, o percentual das deduções sobre a receita naquele trimestre teria sido de 4%, o mesmo percentual do 3T08.

Quando comparadas ao 2T08, as deduções do 3T08 apresentaram elevação de 9,5%, acompanhando o crescimento da receita bruta.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita líquida auferida no terceiro trimestre de 2008 totalizou R\$ 423,0 milhões, aumento de 16,2%, ou R\$ 58,9 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior. Comparativamente ao 2T08, a receita líquida apresentou incremento de 12%.

O aumento da receita líquida foi devido, principalmente, ao reajuste do preço da energia do contrato bilateral com a Eletropaulo em julho de 2008 (13,44%), conforme mencionado anteriormente.

## CUSTOS OPERACIONAIS

R\$ mil	3T07	2T08	3T08	Var (%) 3T08 x 3T07	Var (%) 3T08 x 2T08
Pessoal	11.097	11.342	13.583	22,4%	19,8%
Material	688	753	869	26,4%	15,4%
Serviços de Terceiros	8.696	8.312	8.347	-4,0%	0,4%
Comp. Financ. Utiliz. Rec.Híd.	13.315	15.688	13.205	-0,8%	-15,8%
Energia Comprada para Revenda	7.792	10.105	10.186	30,7%	0,8%
Transmissão e Conexão	35.283	32.299	37.116	5,2%	14,9%
Depreciação e Amortização	16.223	16.427	16.152	-0,4%	-1,7%
Provisões Operacionais	3.049	2.214	-975	n.a.	n.a.
Outras Despesas	7.505	8.687	7.013	-6,6%	-19,3%
<b>Total de Custos Operacionais</b>	<b>103.648</b>	<b>105.828</b>	<b>105.497</b>	<b>1,8%</b>	<b>-0,3%</b>

No 3T08, os **custos operacionais** da AES Tietê somaram R\$ 105,5 milhões, 1,8% acima do apurado no mesmo trimestre de 2007. Os principais impactos foram o aumento de R\$ 2,4 milhões nos custos com energia comprada para revenda, compensados pela reversão de provisão trabalhista no valor de R\$ 1,6 milhão.

**Pessoal:** Na comparação com o 3T07, as despesas com pessoal cresceram 22,4% ou R\$ 2,5 milhões. Esta variação decorre, sobretudo, (i) do impacto do dissídio, em julho de 2008, de 6,8% e (ii) da despesa de R\$ 0,2 milhão com o Plano de Previdência Privada da Fundação CESP no 3T08 comparado a uma receita no valor de R\$ 0,5 milhão em relação 3T07.

As despesas com pessoal no trimestre somaram R\$ 13,6 milhões, crescimento de 19,8% ou R\$ 2,2 milhões na comparação com aquelas do 2T08. Esta variação decorre, principalmente, (i) do impacto do dissídio, em julho de 2008, de 6,8% e (ii) da despesa de R\$ 0,2 milhão com o Plano de Previdência Privada da Fundação CESP no 3T08, comparado a uma despesa no valor de R\$ 0,1 milhão em relação 2T08; conforme já mencionado.

**Serviços de Terceiros:** durante o 3T08 os serviços de terceiros somaram R\$ 8,3 milhões, estável em relação aos gastos do 2T08. Se comparadas ao 3T07, as despesas com serviços de terceiros apresentaram queda em R\$ 0,3 milhão explicada, essencialmente, pela redução de gastos em publicidade e propaganda.

**Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos:** na comparação com o 3T07, este custo manteve-se no mesmo patamar. Isto pode ser explicado pela redução do volume de energia elétrica gerada no 3T08, que totalizou 3.274,1 GWh, ante 3.503,6 GWh no 3T07, sendo compensada pelo aumento da Tarifa Atualizada de Referência (TAR), que passou de R\$ 57,63/MWh em 2007 para R\$ 60,04/MWh em 2008.

No 3T08, os gastos somaram R\$ 13,2 milhões, queda de 15,8% em relação ao 2T08, explicada pela menor geração de energia elétrica no período – 3.274,1 GWh versus 3.953,4 GWh no 2T08.

**Energia Comprada para Revenda:** o custo com compra de energia para revenda, de R\$ 10,2 milhões no 3T08, registrou alta de 0,8% e 30,7% quando comparado aos custos do 2T08 e do 3T07, respectivamente. O aumento em relação ao 3T07 decorre, principalmente, da elevação da tarifa média de compra de energia, que passou de R\$ 95,72/MWh em 2007 para R\$ 113,43/MWh em 2008, ou seja, 18,5%.

**Transmissão e Conexão:** Os gastos com transmissão e conexão totalizaram R\$ 37,1 milhões no 3T08, R\$ 4,8 milhões acima dos gastos registrados no 2T08 e R\$ 1,8 milhão em relação ao 3T07.

Comparativamente ao 2T08, o aumento é atribuído aos reajustes anunciados em 24 de julho de 2008 pela Aneel (Resoluções nº 670 e 671/2008), que estabeleceu, entre outros, novos valores para os encargos de conexão TUSTrb (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão Componentes da rede básica) e TUSDgeração (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) para o ciclo tarifário 2008/2009. No caso da AES Tietê, o início do ciclo se dá em julho de 2008.

A variação em relação ao 3T07 foi superior em R\$ 3,0 milhões aos reajustes anunciados em 24 de julho de 2008, devido ao provisionamento de TUSDgeração relacionado à Usina de Mogi-Guaçu naquele trimestre. Desconsiderando este impacto não recorrente, a variação entre o 3T07 e o 3T08 estaria em linha com o reajuste anunciado.

Em 24 de Junho de 2008, a Aneel publicou as resoluções Aneel nº 670 e 671/2008 que estabeleceram, entre outros, os encargos de conexão, TUSTrb (Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão Componentes da rede básica) e TUSDgeração (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) para o ciclo tarifário 2008/2009, que no caso da AES Tietê tem início em julho de 2008 e serão refletidas a partir do 3º trimestre, sendo:

- 1.1. O encargo de conexão anual, referente aos ativos de uso exclusivo, de R\$ 825,6 mil;
- 1.2. A tarifa anual TUSTrb, aplicada aos componentes da Rede Básica do sistema interligado Nacional, de R\$ 94,5 milhões, 12,5% superior ao ciclo anterior;
- 1.3. A tarifa anual TUSDg, aplicada às geradoras conectadas aos barramentos integrantes da Rede Básica de Fronteira ou às DITs (demais instalações de transmissão) compartilhadas entre concessionárias de distribuição, de R\$ 53,0 milhões, aumento de 19,6% em relação ao ciclo anterior.

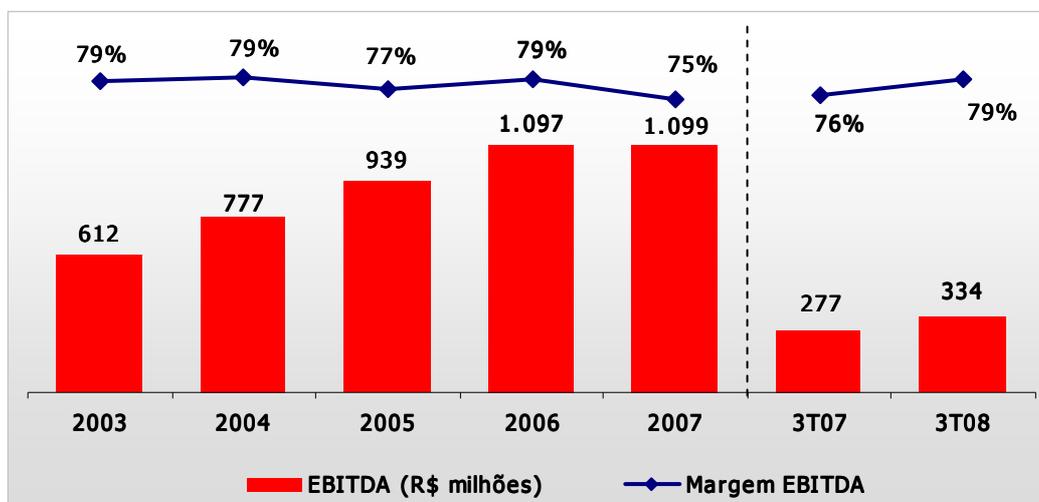
**Provisões Operacionais:** as provisões somaram uma reversão da ordem de R\$ 1,0 milhão no 3T08 e referem-se, principalmente, a reversão de provisões trabalhistas. Essas provisões são provenientes do acordo firmado entre AES Tietê e o Sindicato de parte de seus funcionários no valor referente a R\$ 0,9 milhão, cujo mérito era relacionado a pagamentos de integração do adicional de turno na base de cálculo do adicional de periculosidade. O valor provisionado era de R\$2,5 milhões e a reversão, portanto, foi de R\$ 1,6 milhão.

**Outras Despesas:** no 3T08 as “Outras Despesas” totalizaram R\$ 7,0 milhões, 6,6% abaixo do 3T07, como consequência da redução de custos com seguros, resultante de um melhor processo de gestão de risco e de uma melhor negociação com empresas seguradoras. O 2T08 apresentou gastos superiores em R\$ 1,5 milhão em relação ao 3T08 devido a doação feita ao Projeto Casa da Cultura e Cidadania naquele trimestre, o que não se repetiu no 3T08.

A AES Tietê registrou Ebitda de R\$ 333,7 milhões no 3T08, com margem de 78,9%, representando um incremento de R\$ 57,1 milhões, ou 20,6%, com relação ao Ebitda do período equivalente de 2007. O Ebitda da Companhia aumentou R\$ 44,8 milhões ou 15,5% quando comparado ao 2T08.

O melhor desempenho é explicado em ambos os casos, fundamentalmente, pela combinação de dois fatores ocorridos no 3T08: (i) aumento da receita em função do reajuste do preço da energia do contrato bilateral (13,44%), e (ii) manutenção do patamar de custos.

### EBITDA x Margem EBITDA



### RESULTADO FINANCEIRO

A Companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 34,1 milhões no 3T08 comparada a um resultado negativo de R\$ 47,1 milhões no 3T07 e R\$ 65,3 milhões no 2T08.

R\$ mil	3T07	2T08	3T08	Var (%)	Var (%)
				3T08 x 2T08	3T08 x 3T07
<b>Receita Financeira</b>	<b>16.881</b>	<b>20.655</b>	<b>25.938</b>	<b>25,6%</b>	<b>53,7%</b>
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(63.953)</b>	<b>(86.000)</b>	<b>(59.995)</b>	<b>-30,2%</b>	<b>-6,2%</b>
Despesa Financeira	(35.916)	(30.737)	(33.324)	8,4%	-7,2%
Varição Monetária	(28.037)	(55.263)	(26.671)	-51,7%	-4,9%
<b>Receita (Despesa) Financeira Líquida</b>	<b>(47.072)</b>	<b>(65.345)</b>	<b>(34.057)</b>	<b>-47,9%</b>	<b>-27,6%</b>

#### Receita Financeira

As disponibilidades da AES Tietê somavam R\$ 786,9 milhões em 30/09/2008 e estavam representadas por operações de curto prazo (98% com liquidez diária), com rentabilidade média em torno de 102,3% do CDI. O incremento de 53,7% na receita financeira, em relação ao mesmo

período do ano anterior, decorre, sobretudo, do maior saldo médio de aplicações financeiras R\$ 743,4 milhões no 3T08, comparado à R\$ 593,9 milhões no 3T07 e pelo efeito da elevação de 1,43 ponto percentual na Selic média entre os períodos analisados.

Em relação ao 2T08, as receitas financeiras apresentaram incremento de 25,6% ou R\$ 5,3 milhões, em virtude do aumento da Selic média em 1,19 ponto percentual, mesmo considerada a redução do saldo médio de aplicações financeiras de R\$ 768,3 milhões no 2T08 para R\$ 743,4 milhões no 3T08.

### **Despesa Financeira Total**

A despesa financeira total da AES Tietê totalizou R\$ 60,0 milhões no 3T08, R\$ 4,0 milhões abaixo da registrada no 3T07. Esta queda é decorrente da redução de 1,02 ponto percentual no IGP-M médio entre os períodos comparados, uma vez que a principal dívida da AES Tietê, uma assunção de dívida com a Eletrobrás no montante de R\$ 1,3 bilhão tem encargos financeiros atrelados à variação do IGP-M mais juros de 10% ao ano.

Se comparadas ao 2T08, as despesas financeiras apresentaram diminuição de 30,2%, também em função da variação do IGP-M, que apresentou baixa de 2,79 pontos percentuais no período.

	3T07	2T08	3T08	Var (%) (3T08 x 2T08)	Var (%) (3T08 x 3T07)
<b>TAXA DE CÂMBIO *</b>	1,8389	1,5919	1,9143	20,25%	4,10%
<b>SELIC MÉDIA</b>	11,46%	11,70%	12,89%	+1,19 p.p.	+1,43 p.p.
<b>IGP-M</b>	2,57%	4,34%	1,55%	-2,79 p.p.	-1,02 p.p.
<b>LIBOR (trimestral)</b>	5,45%	2,75%	2,90%	+0,15 p.p.	-2,55 p.p.
<b>IPCA</b>	0,89%	1,79%	1,25%	-0,54 p.p.	+0,36 p.p.
<b>IGP-DI</b>	2,96%	3,82%	1,52%	-2,30 p.p.	-1,44 p.p.
<b>TR</b>	0,33%	0,28%	0,55%	+0,27 p.p.	+0,22 p.p.

\* Final do Período

### **LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido auferido pela AES Tietê no 3T08 foi de R\$ 187,7 milhões, resultado 33,0% superior ao obtido no 3T07. O aumento do lucro líquido é explicado, principalmente, (i) pelo aumento do faturamento, (ii) manutenção dos níveis de custos e (iii) melhor resultado financeiro.

Comparativamente ao 2T08, o lucro líquido apresentou um aumento de 40,0% e é também explicado pelos mesmos motivos acima.

### **ENDIVIDAMENTO**

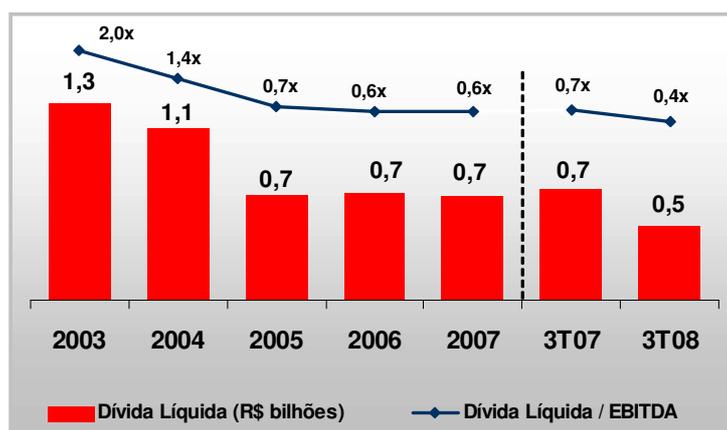
(R\$ milhões)				
Montante	Credor	Vencimento	Custo	Garantia
1.254,5	Eletrobrás	mai/13	IGP-M + 10% a.a.	Recebíveis

### **DESTAQUES**

- A AES Tietê não possui contratos de financiamentos bancários.

- Sua principal dívida é representada por uma confissão de dívida com a Eletrobrás, com amortização mensal e vencimento em 15 de maio de 2013. Sobre essa dívida incorrem juros de 10% a.a. e correção monetária pela variação do IGP-M. Em 30 de setembro de 2008, o saldo dessa dívida era de R\$ 1.254,5 milhões.
- A Companhia possui outra dívida com a Fundação Cesp (instituição administradora de seus planos de benefícios), que se refere a um contrato de confissão de dívida para financiamento de déficit atuarial relativo ao Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS. O vencimento dessa dívida foi alongado de 2017 para 2027 em 22 de dezembro de 2006, com efeito retroativo a janeiro de 2006. O saldo desse contrato é atualizado pela variação do custo atuarial, ou pela variação do IGP-DI, acrescida de 6% a.a., dos dois o maior. Devido ao reconhecimento de ganho atuarial não há saldo registrado em balanço ao final do 3º trimestre de 2008.
- No final do 3T08, a dívida líquida era de R\$ 467,6 milhões, inferior em R\$ 236,0 milhões comparado ao 3T07. Essa redução é explicada, fundamentalmente, (i) pela elevação das disponibilidades, que passaram de R\$ 596,3 milhões, no 3T07, para R\$ 786,9 milhões no 3T08 e (ii) redução da dívida bruta em R\$ 45,4 milhões.

### Dívida Líquida



### INVESTIMENTOS

No 3T08 os investimentos somaram R\$ 16,9 milhões, R\$ 7,6 milhões acima dos investimentos realizados no 3T07. Os investimentos no trimestre são decorrentes, sobretudo, das obras nas PCH's São José e São Joaquim no Rio Jaguari-Mirim, estado de São Paulo. Com capacidade instalada de 7 MW, a conclusão das PCHs está prevista para o 2º semestre de 2009.

#### Principais Investimentos no 3T08:

- R\$ 4,0 milhões – Investimentos nas PCHs do Rio Jaguari-Mirim;
- R\$ 2,2 milhões – Modernização da Unidade Geradora 1 da usina de Nova Avanhandava;
- R\$ 0,8 milhão – Recapitação da turbina e Unidade Geradora 1 da Usina de Limoeiro;
- R\$ 0,7 milhão – Manutenção preventiva da Unidade Geradora 1 da Usina de Ibitinga;
- R\$ 0,4 milhão – Projetos de meio ambiente, com destaque para os de reflorestamento.

#### Investimento em Pequenas Centrais Hidrelétricas no Estado do Rio de Janeiro

- R\$ 1,0 milhão – Investimentos no 3T08

Em 23 de outubro de 2006, a AES Tietê assinou um Contrato de Compra e Venda de Autorizações para Exploração de Potencial Hidráulico, cujos direitos de implantação e exploração foram aprovados pela ANEEL, em 10 de Abril de 2007, através das resoluções 868, 869 e 870. Os projetos já contam com Licença de Instalação emitida pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro – FEEMA.

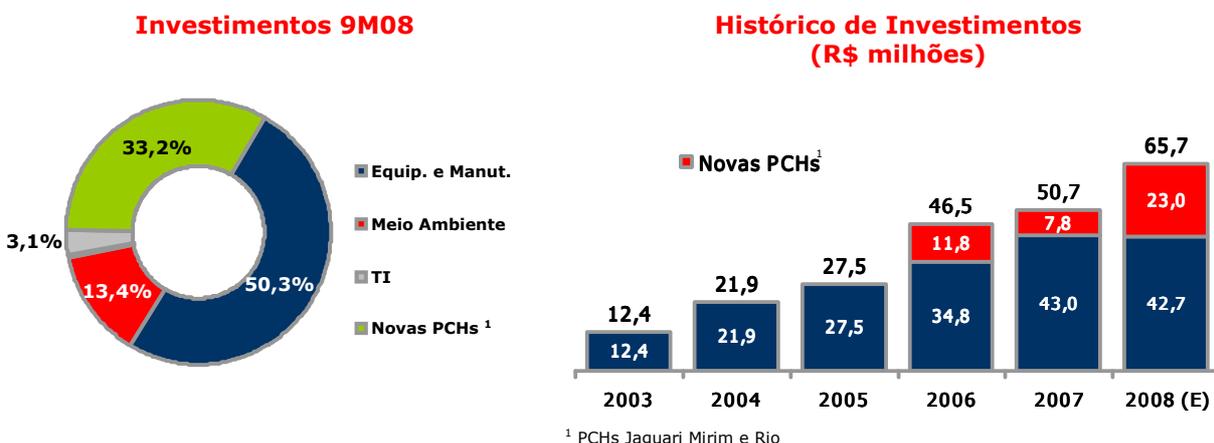
A AES Tietê, por meio de sua subsidiária AES Rio PCH Ltda., construirá três Pequenas Centrais Hidrelétricas ("PCHs") no Estado do Rio de Janeiro, com capacidade instalada total de 52 MW e energia assegurada de 28,97 MW médios. A Companhia estima o investimento total de R\$ 350 milhões em cinco anos, dos quais já foram investidos, até setembro de 2008, R\$ 22,1 milhões. A entrada em operação comercial destas usinas será em 24 meses após o início da construção.

O pedido de autorização de Supressão Vegetal foi protocolado em junho de 2007 e desde então a Companhia vem realizando, em conjunto com a Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro - IEF/RJ, estudos criteriosos acerca da região onde serão construídas as PCH's com o intuito de assegurar a preservação do patrimônio ambiental e o desenvolvimento sustentável do projeto das três PCHs.

A Companhia vem desenvolvendo uma pauta conjunta de trabalhos com o IEF, a qual se encontra em fase de maturação, e, na última reunião, ocorrida em abril de 2008, as partes firmaram consenso sobre o cronograma de desenvolvimento dos trabalhos. Adicionalmente, a AES Tietê informa mensalmente à Aneel o status de seus projetos, de acordo com as regras do setor. No entanto, a AES Tietê precisa obter a licença de supressão vegetal para iniciar as obras.

### Investimentos Estimados para 2008:

A Companhia revisou a estimativa de Capex para 2008, passando de R\$ 85,9 milhões para R\$ 65,7 milhões devido, principalmente, à postergação dos projetos relacionados às PCH's localizadas no interior do Estado do Rio de Janeiro.



### OBRIGAÇÃO DE EXPANSÃO

O Edital de Privatização da AES Tietê estabelece a obrigação para a Companhia de expandir a capacidade instalada do seu sistema de geração ("Obrigação de Expansão"), em no mínimo 15% (aproximadamente 400 MW), no período de 8 anos, a partir da assinatura do seu Contrato de Concessão, ocorrida em dezembro de 1999. Contudo, foram estabelecidas restrições regulatórias desde a privatização que tornaram inviável o cumprimento da obrigação tal qual originalmente concebida, em especial a publicação da Lei nº 10.848/2004, a qual implementou o chamado Novo Modelo do Setor Elétrico ("Novo Modelo"). Existem ainda restrições regionais, como a insuficiência de recursos hídricos no Estado de São Paulo, e restrições ambientais.

A AES Tietê tem mantido entendimentos com a ANEEL e com o Governo do Estado de São Paulo, com o intuito de readequar a obrigação de expansão à nova realidade setorial/regulamentar.

Em 26/12/07, a AES Tietê recebeu um Ofício da ANEEL informando que estará instruindo o seu processo interno de análise do caso, com os pedidos do Governo do Estado de São Paulo, de: (i) prorrogação do prazo para cumprimento da obrigação de expansão para dezembro de 2010 e (ii) apresentação de um Plano de Ação por parte da AES Tietê, no prazo de três meses a contar da aprovação do aditamento do contrato de Concessão, contemplando o início da operação comercial das usinas.

Em 10 de junho de 2008, a Tietê enviou resposta à ANEEL, na qual solicitou prazo de 12 meses para concluir estudos visando a identificar as alternativas existentes para o cumprimento da obrigação de expansão, bem como a prorrogação do prazo para cumprimento de referida obrigação, conforme o resultado de tais estudos.

Para tanto, a Companhia contratou consultoria especializada com o intuito de analisar as possibilidades de expansão no Estado de São Paulo. O relatório preliminar foi produzido e encaminhado à AES Tietê em fevereiro de 2008. A partir deste relatório foram criados grupos de trabalho incluindo membros da AES Tietê e de diferentes órgãos do governo do Estado de São Paulo com o objetivo de avaliar as seguintes possibilidades:

- Potenciais hidrelétricos,
- Oportunidades de co-geração, e
- Energias alternativas

Em 26 de agosto de 2008, a ANEEL emitiu despacho indeferindo a proposta de celebração de aditivo ao contrato de concessão, por entender que a obrigação de expansão vincula o alienante do controle societário, ou seja, o Governo do Estado de São Paulo, e não a ANEEL.

Tendo em vista as modificações na regulamentação do setor e o despacho da ANEEL, acima referido, a AES Tietê vem diligenciando junto à Secretaria de Energia do Estado de São Paulo com o objetivo de rever a obrigação de expansão para readequá-la à nova realidade setorial/regulamentar.

## FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

R\$ Milhões	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
<b>SALDO DE CAIXA INICIAL</b>	<b>571,2</b>	<b>589,0</b>	<b>633,7</b>	<b>814,6</b>	<b>672,5</b>
Geração de caixa operacional	248,9	271,2	261,5	279,3	340,4
Investimentos	(9,3)	(15,0)	(4,1)	(11,6)	(14,1)
Despesa Financeira Líquida	(19,3)	(18,4)	(15,3)	(14,1)	(12,9)
Amortizações Líquidas	(50,8)	(52,0)	(46,2)	(45,6)	(50,2)
Imposto de Renda	(9,8)	-	(15,1)	(16,0)	(18,8)
Dividendos e JSCP	(141,9)	(141,0)	-	(334,1)	(134,0)
<b>CAIXA LIVRE</b>	<b>17,8</b>	<b>44,7</b>	<b>180,9</b>	<b>(142,1)</b>	<b>110,4</b>
<b>SALDO DE CAIXA CONTROLADORA</b>	<b>589,0</b>	<b>633,7</b>	<b>814,6</b>	<b>672,5</b>	<b>782,9</b>
<b>Caixa das Controladas e Coligadas</b>	<b>4,2</b>	<b>4,6</b>	<b>6,5</b>	<b>8,9</b>	<b>5,2</b>
<b>SALDO DE CAIXA CONSOLIDADO</b>	<b>593,2</b>	<b>638,3</b>	<b>821,0</b>	<b>681,4</b>	<b>788,1</b>

O fluxo de caixa gerencial da AES Tietê representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam o regime de competência para fins de reconhecimento de resultados. Este fato explica a diferença da Geração de Caixa Operacional em relação ao Ebitda da Companhia.

O fluxo de caixa livre do 3T08 foi positivo em R\$ 110,4 milhões devido à forte geração de caixa da companhia neste trimestre e menor pagamento de dividendos comparativamente ao 2T08, quando se realizaram os desembolsos referentes ao 4T07 e 1T08.

Em relação ao 3T07, o fluxo de caixa livre do 3T08 foi superior em R\$ 92,6 milhões, devido à forte geração de caixa deste trimestre, menor pagamento de dividendos e menor despesa financeira líquida.

O montante de desembolsos com investimentos no 3T08 é explicado, sobretudo, pelas obras das PCHs São José e São Joaquim, no rio Jaguari-Mirim, estado de São Paulo.

As disponibilidades consolidadas da AES Tietê somavam R\$ 786,9 milhões em 30/09/2008 e estavam representadas por operações de curto prazo (aproximadamente 100% com liquidez diária) com rentabilidade média em torno de 102,3% do CDI.

## MERCADO DE CAPITAIS

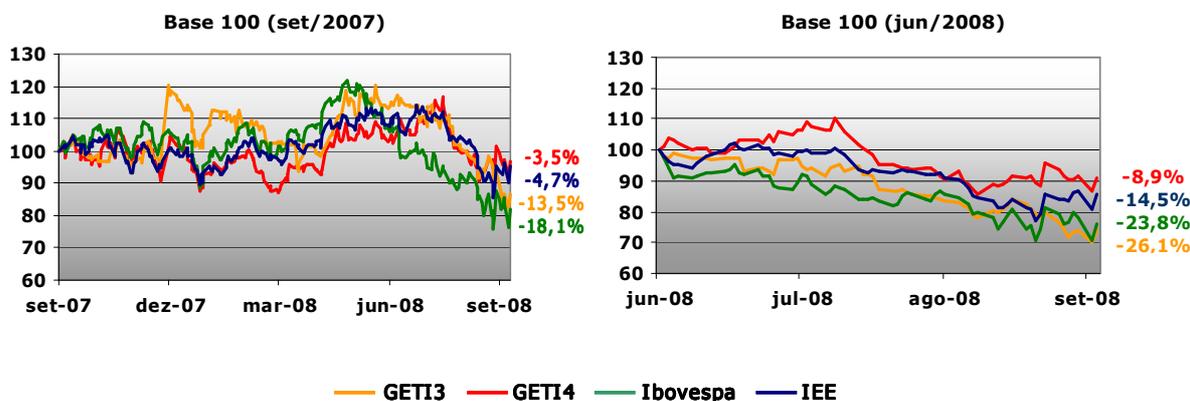
### DESEMPENHO DAS AÇÕES

No terceiro trimestre de 2008, o Ibovespa e o IEE apresentaram desempenho negativo e encerraram o período com desvalorizações de 23,8% e 14,5%, respectivamente. No mesmo período, as ações ordinárias da AES Tietê registraram baixa de 26,1% e as ações preferenciais, de 8,9%.

No acumulado do ano, as ações ordinárias da Companhia apresentaram desvalorização de 27,1% e as preferenciais, de 7,4%. Enquanto o Índice Bovespa e o IEE tiveram desempenho negativo com quedas de 22,5% e 5,3%, respectivamente, nos primeiros nove meses do ano.

As ações da AES Tietê foram negociadas em 100% dos pregões da Bovespa, ao longo do terceiro trimestre de 2008. Para as ações ordinárias, foram registrados 7.706 negócios durante o trimestre, envolvendo aproximadamente 11,1 milhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R\$ 2,9 milhões, 17,8% superior ao volume médio negociado em igual período do ano anterior. No caso das ações preferenciais, foram registrados 20.607 negócios no 3T08, envolvendo aproximadamente 21,6 milhões de ações. O volume médio diário negociado foi de R\$ 5,6 milhões, 5,9% inferior à média registrada no 3T07. Em 30 de setembro de 2008, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 5,7 bilhões.

### AES Tietê x Ibovespa x IEE



**COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA**

<b>Acionista</b>	<b>ON</b>	<b>%</b>	<b>PN</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Cia Brasileira de Energia	140.882.911	71,35%	59.447.115	32,35%	200.330.026	52,54%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A - Eletrobrás	150.534	0,07%	30.107.690	16,38%	30.258.224	7,94%
Outros (Free Float)	56.427.766	28,58%	94.237.477	51,27%	150.665.243	39,52%
<b>Total</b>	<b>197.461.211</b>	<b>100,00%</b>	<b>183.792.282</b>	<b>100,00%</b>	<b>381.253.493</b>	<b>100,00%</b>

**Participação do BNDES na Brasileira**

Em 12 de março de 2007, a Companhia Brasileira de Energia (CBE) foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de maio de 2007, a Eletropaulo e demais companhias citadas acima informaram ao mercado o recebimento, por parte da AES Corp., da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de *Drag Along*, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, a AES Corp. possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES Corp contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram diferença superior à 10%, uma terceira instituição, KPMG Auditores Independentes, foi contratada pelo BNDESPAR e AES Corp em conjunto, conforme previsto no acordo de acionistas.

O processo de avaliação econômico-financeira foi concluído em novembro de 2007, cabendo ao BNDESPAR decidir em que momento prosseguirá com a realização da operação.

**CONTATOS:**

**Clarissa Sadock**  
Diretora de Relações com Investidores  
[clarissa.sadock@aes.com](mailto:clarissa.sadock@aes.com)  
Tel: (11) 2195-2219

<b>Analistas de Relações com Investidores</b>	<b>e-mail</b>	<b>Telefone</b>
<b>Carolina Freitas</b>	<a href="mailto:carolina.freitas@aes.com">carolina.freitas@aes.com</a>	(11) 2195-2030
<b>Diego Barreto</b>	<a href="mailto:diego.barreto@aes.com">diego.barreto@aes.com</a>	(11) 2195-7022
<b>Eduardo Cavendish</b>	<a href="mailto:eduardo.cavendish@aes.com">eduardo.cavendish@aes.com</a>	(11) 2195-2428
<b>Leandro Cappa</b>	<a href="mailto:leandro.cappa@aes.com">leandro.cappa@aes.com</a>	(11) 2195-2344
<b>Luciana Silvestre</b>	<a href="mailto:luciana.silvestre@aes.com">luciana.silvestre@aes.com</a>	(11) 2195-2282
<b>Mauricio Bergamaschi</b>	<a href="mailto:mauricio.bergamaschi@aes.com">mauricio.bergamaschi@aes.com</a>	(11) 2195-2289

[www.eletropaulo.com.br/ri](http://www.eletropaulo.com.br/ri)

[ri.eletropaulo@aes.com](mailto:ri.eletropaulo@aes.com)

**A AES TIETÊ CONVIDA PARA:****Teleconferência / Webcast****APRESENTAÇÃO:**

Britaldo Soares – Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**DATA:** sexta-feira, 14 de novembro de 2008**HORÁRIO:** 13:00h (BR) / 10:00h (EST)**CONEXÃO:**

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6301
- **EUA:** (1-800) 860-2442
- **Outros países:** (1 412) 858-4600

**TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS****CÓDIGO DA CONFERÊNCIA:** AES Tietê**REPLAY:** (+55 11) 4688-6312**CÓDIGO:** 810**DISPONIBILIDADE:** 14/11/08 até 20/11/08

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: [www.aestiete.com.br/ri](http://www.aestiete.com.br/ri)

*Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Tietê, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.*

A AES Tietê é uma das mais eficientes geradoras de energia elétrica do Brasil, comprometida em gerar energia de forma limpa, confiável e segura. Com parque composto por dez usinas hidrelétricas, nas regiões central e noroeste do Estado de São Paulo, possui capacidade instalada de 2.651 megawatts (MW), que correspondem a 20% da energia gerada no Estado, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento. Em 2007, a Empresa gerou 13.517,8 GWh de energia e obteve Receita Líquida de R\$ 1,5 bilhão e EBITDA de R\$ 1,1 bilhão.

**ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS – R\$ mil**

<b>CONSOLIDADO</b>					
Demonstração dos Resultados	3T07	2T08	3T08	V %	V %
				3T08 x 2T08	3T08 x 3T07
<b>Receita Bruta</b>	<b>374.640</b>	<b>394.734</b>	<b>441.022</b>	11,7%	17,7%
Suprimento e transporte de energia	374.522	394.722	441.000	11,7%	17,8%
Outras Receitas	118	12	22	86,1%	-81,4%
Deduções à Receita Operacional	(10.561)	(16.453)	(18.013)	9,5%	70,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>364.079</b>	<b>378.281</b>	<b>423.009</b>	<b>11,8%</b>	<b>16,2%</b>
<b>Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(103.648)</b>	<b>(105.828)</b>	<b>(105.497)</b>	-0,3%	1,8%
Pessoal	(11.097)	(11.342)	(13.583)	19,8%	22,4%
Material	(688)	(753)	(869)	15,4%	26,4%
Serviços de Terceiros	(8.696)	(8.312)	(8.347)	0,4%	-4,0%
Compensação Financeira para Utilização de Recursos Hídricos	(13.315)	(15.688)	(13.205)	-15,8%	-0,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(7.792)	(10.105)	(10.186)	0,8%	30,7%
Transmissão e Conexão	(35.283)	(32.299)	(37.116)	14,9%	5,2%
Depreciação e Amortização	(16.223)	(16.427)	(16.152)	-1,7%	-0,4%
Provisões Operacionais	(3.049)	(2.214)	975	n.a.	-132,0%
Outras Despesas	(7.505)	(8.687)	(7.013)	-19,3%	-6,6%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>260.431</b>	<b>272.453</b>	<b>317.513</b>	<b>16,5%</b>	<b>21,9%</b>
<b>Ebitda</b>	<b>276.654</b>	<b>288.880</b>	<b>333.665</b>	<b>15,5%</b>	<b>20,6%</b>
FINANCEIRAS	(47.072)	(65.345)	(34.058)	-47,9%	-27,6%
Receitas Financeiras	16.881	20.655	25.938	25,6%	53,7%
Despesas Financeiras	(35.916)	(30.737)	(33.325)	8,4%	-7,2%
Variações monetárias/cambiais - Líquidas	(28.037)	(55.263)	(26.671)	-51,7%	-4,9%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>213.359</b>	<b>207.108</b>	<b>283.455</b>	<b>36,9%</b>	<b>32,9%</b>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(57)	253	(1.171)	n.a.	1953,7%
<b>Resultado antes da Tributação/ Participações</b>	<b>213.302</b>	<b>207.361</b>	<b>282.283</b>	<b>36,1%</b>	<b>32,3%</b>
Provisão para IR e Contribuição Social	(63.352)	(57.068)	(90.933)	59,3%	43,5%
Impostos Diferidos	(8.820)	(16.215)	(3.610)	-77,7%	-59,1%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>141.130</b>	<b>134.078</b>	<b>187.740</b>	<b>40,0%</b>	<b>33,0%</b>

<b>CONSOLIDADO</b>		
<b>ATIVO</b>	<b>30.06.2008</b>	<b>30.09.2008</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>933.711</b>	<b>1.072.243</b>
DISPONIBILIDADES	680.281	788.070
Caixa e bancos	-	-
Aplicações financeiras	680.281	788.070
CRÉDITOS	184.018	196.508
Revendedores	23.367	11.908
Contas a receber de partes relacionadas	160.651	184.600
ESTOQUES	1.233	1.343
OUTROS	68.179	86.322
Tributos e contribuições sociais	44.758	65.746
Tributos a recuperar	12.820	12.484
Outros créditos	7.379	5.635
Despesas pagas antecipadamente	3.222	2.457
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>202.768</b>	<b>200.259</b>
Tributos e contribuições sociais diferidos	4.502	3.776
Tributos a recuperar	143.697	140.800
Revendedores	58	-
Cauções e depósitos vinculados	53.948	54.605
Outros créditos	562	1.078
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.219.475</b>	<b>1.219.752</b>
Investimentos	2.099	2.099
Imobilizado	1.176.462	1.173.192
Ativo Diferido	40.914	44.461
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.355.954</b>	<b>2.492.254</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>30.06.2008</b>	<b>30.09.2008</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>563.534</b>	<b>696.449</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	216.577	224.860
Empréstimos e financiamentos	211.334	219.826
Encargos de dívidas	5.243	5.034
FORNECEDORES	135.679	164.729
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	149.559	237.786
DIVIDENDOS A PAGAR	1.614	1.738
PROVISÕES	49.688	58.380
Salários e encargos	1.255	1.440
Obrigações estimadas	9.107	11.852
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	30.653	32.862
Provisão para litígios e contingências	8.674	12.226
DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS	32	65
OUTROS	10.384	8.891
Obrigações com a Fundação CESP	-	-
Encargos do consumidor a recolher	10.384	8.891
<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.157.304</b>	<b>1.107.029</b>
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.070.537	1.029.603
Obrigações com a Fundação CESP	-	-
Empréstimos e financiamentos	1.070.537	1.029.603
PROVISÕES	47.836	46.512
OUTROS	38.931	30.914
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>635.115</b>	<b>688.776</b>
Capital Social Realizado	207.227	207.227
Reservas de Capital	252.364	252.364
Reservas de Lucro	41.445	41.445
Lucro Acumulado	134.079	187.740
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.355.954</b>	<b>2.492.254</b>

## GLOSSÁRIO

**ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**Balanco de Energia Elétrica** - Conjunto de informações da quantidade de energia elétrica em MWh, detalhadas pelas disponibilidades e pelos requisitos do mercado de energia elétrica da concessionária.

**CCEE** - (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004 e do Decreto nº 5.177, de 12 de agosto de 2004.

**Capacidade instalada dos sistemas interligados** - É o somatório das potências nominais das centrais geradoras e instalações de importação de energia em cada um dos sistemas interligados das regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Neste último caso não será considerada a potência nominal relativa à Itaipu Binacional.

**Capacidade instalada nacional** - É soma das capacidades instaladas dos sistemas interligados, acrescida das capacidades instaladas dos sistemas isolados.

**Contrato bilateral** - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

**Contratos iniciais** - Contratos de compra e venda de energia elétrica herdados pelas geradoras e distribuidoras na privatização. De acordo com a Lei do setor elétrico os contratos iniciais devem ser reduzidos na proporção de 25% ao ano a partir de 2003.

**Cust** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

**EPE** - (Empresa de Pesquisa Energética) Empresa pública federal, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada pelo Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, com base no disposto na Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004.

**Megawatt (MW)** - Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, de fluxo térmico e de fluxo energético de radiação, equivalente a um milhão de watts.

**MME** - Ministério de Minas e Energia

**MRE** - Mecanismo de Realocação de Energia, que é direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferências de energia entre geradores.

**ONS** - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

**PCHs** - (Pequenas centrais hidrelétricas) Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW, com área total de reservatório igual ou inferior a 3,0 Km<sup>2</sup>, serão considerados como aproveitamentos com características de pequenas centrais hidrelétricas.

**RTE** - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

**TAR** - Tarifa Atualizada de Referência, que é utilizada para o cálculo da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos. A tarifa é reajustada anualmente com base no IPCA.

**TUSD** - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela ANEEL e reajustada anualmente.

**Watt (W)** - Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, de fluxo térmico e de fluxo energético de irradiação, equivalente a uma transferência de energia de 1 joule por 1 segundo ou à energia produzida por uma corrente de 1 ampere através de uma diferença potencial de 1 volt; 1/746 de cavalo-vapor.